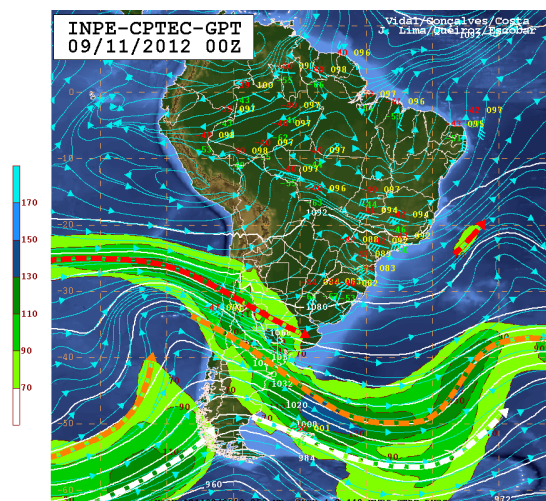


Análise Sinótica

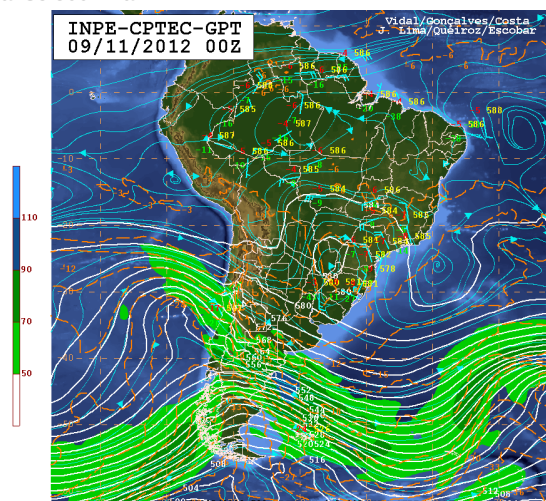
09 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



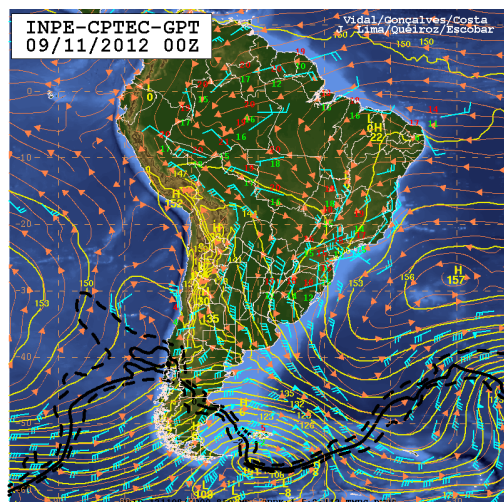
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa (09/11) observa-se uma área anticiclônica com o centro principal posicionado sobre o oceano Pacífico em aproximadamente 14S/75W, porém há um outro centro secundário entre o sudeste do PA, TO e nordeste do MT. Sobre a região Norte, tem-se a termodinâmica como principal fator para instabilidade e de forma bastante isolada. Uma crista se estende desse centro para sudeste até o litoral do PR. Um cavado pode ser observado desde o AC, passando por RO, oeste do MT, do MS, PR, SC e RS. A leste do cavado devido à difluência nos altos níveis que gera divergência, nos baixos níveis a convergência de massa e umidade organizará a banda de nebulosidade sobre parte do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Essa condição dinâmica juntamente com termodinâmica intensifica a convergência nas camadas mais baixas da troposfera propiciando condições para a formação de nuvens convectivas e tempo severo sobre algumas áreas de atuação. Outro cavado também pode ser observado com eixo orientado de noroeste/sudeste (a sul de 30S) desde o oceano Pacífico, Chile, Patagônia e Terra do Fogo na Argentina. O ramo do Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte cruzam os Andes em 30S/71W e 35S/73W, respectivamente. Os ramos dos jatos indicam uma área com forte baroclinia. O ramo do jato Polar Norte e seu máximo de vento associado intensifica a instabilidade e dá suporte ao sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



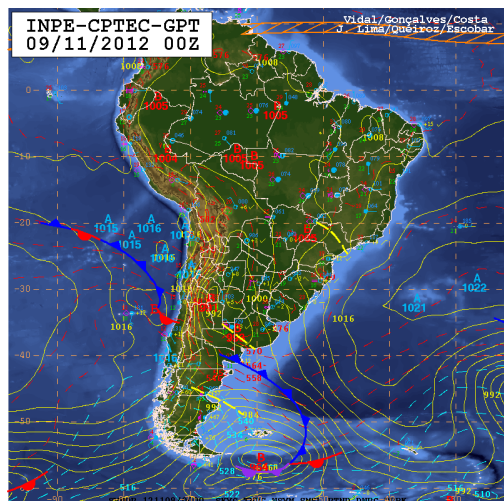
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa (09/11), é possível observar o padrão anticiclônico sobre a Região Norte e parte do Nordeste. Este centro anticiclônico atua na região do PA e AM, contribuindo para a compressão adiabática, que aquece o ar para níveis mais baixos e inibe a formação de nebulosidade significativa entre o PA, AP e nordeste do AM. Por outro lado, entre RO e RS, é possível observar um cavado acoplado a um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está posicionado aproximadamente entre o Paraguai, nordeste da Argentina e RS, com valor de 5800 mgp. É importante comentar que sobre a região Centro-Oeste e Sudeste, a temperatura é de aproximadamente de -6°C. Os ventos estão bastante fortes entre o Pacífico e latitudes superiores a 40S no continente e no Atlântico, evidenciado a intensa baroclinia e presença do sistema frontal em superfície. Entre o Pacífico, Chile, Patagônia e Terra do Fogo, outro cavado pode ser observado reflexo do cavado mencionado no nível de 250 hPa. Entre a Bolívia, extremo oeste do Paraguai e norte da Argentina uma crista é observada inibindo a formação de nebulosidade sobre essas áreas.

Análise 850 hPa



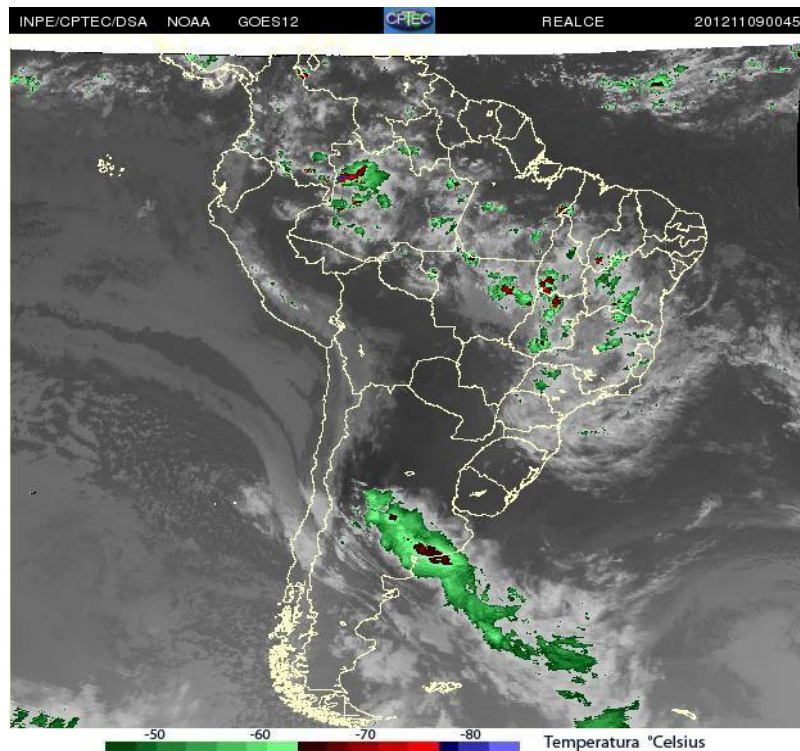
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa (09/11), observa-se o padrão de circulação anticiclônico dominando o escoamento sobre o Atlântico a norte de 45S. No Nordeste e Centro-Oeste é possível observar atuação de cavados. Ambos cavados contribuem para a convergência de massa e com isso proporcionam a presença de nuvens, pelo menos de cumulus com pequeno desenvolvimento vertical, e toda essa instabilidade provoca chuva nesses setores. Sobre o oceano atlântico adjacente à costa da BA e ES, é possível observar o prolongamento do cavado, mas que juntamente com a borda noroeste do anticiclone traz bastante umidade para a BA e SE deixando o tempo bastante encoberto. O cavado no Atlântico também dá suporte à convergência de Umidade e massa, entre o Atlântico e áreas entre o norte do Sudeste e o sul do Nordeste brasileiro. É possível observar a atuação do Jato de Baixo Nível (JBN) transportando calor e umidade da região Norte em direção ao Paraguai, norte da Argentina e Sul do Brasil. Este transporte da Amazônia juntamente com o transporte de umidade do oceano Atlântico para o continente, favorece a termodinâmica, convergência de umidade e aumento da instabilidade sobre o Centro-Oeste e Nordeste.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z (09/11), observa-se uma frente fria com atuação sobre a Província de Rio Negro (Argentina) que se estende sobre o Atlântico até um ciclone de extratropical já em fase de oclusão e, com núcleo no valor de 964 hPa por volta de 56S/59W. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o Pacífico próximo à costa central do Chile. Notam-se a presença de cavados com atuação sobre o continente. Um deles encontra-se com eixo estendido sobre o estado de SP e outros dois sobre as Províncias de La Pampa/Buenos Aires e Chubut. A alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se bem alongada zonalmente, possui núcleo de 1022 hPa e, estende uma crista sobre a porção leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1028 hPa centrado em torno de 36S/109W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06/10N no Pacífico e entre 07/11N no Atlântico.

Satélite

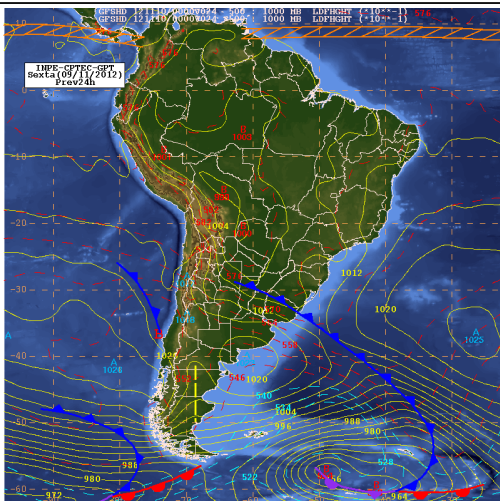
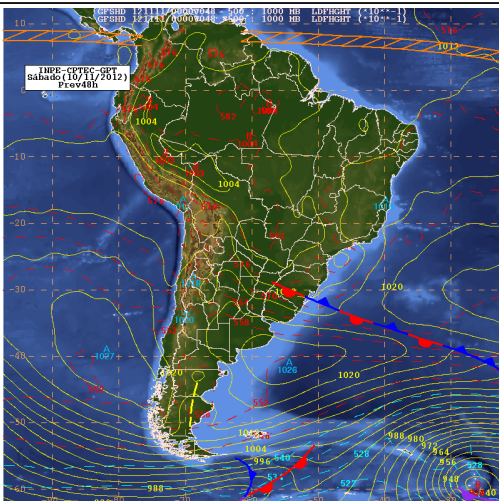


09 November 2012 - 00Z

Previsão

Como o previsto, observou-se o deslocamento de oeste do cavado, que se amplificou entre altitude e nível médio e com isto a instabilidade ocorre de forma mais generalizada entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, boa parte do Sudeste e norte e leste da Região Sul do Brasil. Simultaneamente, o cavado que dá suporte a ZCOU se deslocou ainda mais para o oceano e o alinhamento se restringe a este setor. Entre hoje e amanhã persistirá a atuação do cavado que à medida que se desloca, também se ampliará e intensificará. Inclusive com reflexo nos baixos níveis, mas não com a isóbara fechada. Em virtude deste padrão, uma parte do fluxo em 850 hPa já está direcionado para este centro ciclônico, o que dará suporte termodinâmico necessário para formar a instabilidade. Portanto, a instabilidade mais significativa atuará no setor leste do país, com volumes pontuais significativos entre hoje e amanhã. Simultaneamente, um sistema frontal avançará do sul do continente e atingirá o Sul do Brasil entre a noite de sexta-feira e a manhã de sábado, que instabilizará o sul do RS. A partir daí o sistema não avançará mais e se manterá estacionário entre SC e o RS (previsibilidade baixa no posicionamento). A partir do domingo, o cavado deixa de atuar sobre o continente e chegará ao oceano Atlântico com menor amplitude, mas mesmo assim favorecerá uma área de baixa pressão a leste de SP e Região Sul do Brasil. Desta forma, o escoamento em baixos níveis será direcionado mais para o setor leste do centro-sul do Brasil, onde deverá ocorrer os maiores volumes de chuva. Na banda entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, apesar de não ocorrer mais a atuação do cavado, a difluência em altitude entre o cavado no Atlântico e a AB, junto à termodinâmica ainda favorecerá a instabilidade, porém os volumes de chuva diminuirão. Em relação à previsão do dia anterior, o modelo GFS ainda indica a ciclogênese na segunda-feira, um pouco mais intensa, associada ao cavado que chegará ao Atlântico. Este modelo ainda indica a presença do sistema frontal estacionário mais ao sul e a área de baixa pressão mais ao norte sem se acoplarem na segunda-feira. Enquanto que os demais modelos indicam o acoplamento do cavado com o cavado frontal, que por sua vez se reforça e forma a onda frontal mais intensa. Este acoplamento é indicado pelo modelo GFS um dia depois (terça-feira), o que reforça a onda frontal. Nos dias subsequentes, a onda frontal no oceano deverá organizar uma nova zona de convergência entre o Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Entre o sul de SP e leste do Sul do Brasil os ventos de leste associados ao anticiclone na retaguarda do sistema frontal influenciará o tempo e deixará condição de chuva. Entre o MS e demais áreas do Sul do país um cavamento nas isóbaras reforça a convergência de umidade e poderá provocar pancadas de chuva. Este anticiclone na retaguarda do sistema, que mantém o sistema estacionário ficará semi-estacionário entre o sábado e a terça-feira pelo menos no Atlântico, que junto à área de baixa mais ao norte que se formará (cavado ou baixa) tenderá a um padrão tipo de bloqueio no Atlântico. Este padrão também mantém a o canal de umidade comentado acima. Com o deslocamento do cavado comentado até o Atlântico, o anticiclone que compõe a onda penetrará no interior do continente e inibirá a chuva entre o oeste da Região Sul do Brasil e de MS entre a sexta-feira e o domingo.

Elaborado pelos meteorologistas Pedro Nazareno e Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

